

AFETIVIDADE E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: FERRAMENTAS FUNDAMENTAIS NA INCLUSÃO EDUCACIONAL E NA FORMAÇÃO CIDADÃ DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA.

Antonio Edson Martins de Oliveira
(edson_martins@oi.com.br)
Faculdade Kurios

Resumo

O artigo estuda a afetividade e a aplicação das tecnologias digitais: como ferramentas fundamentais no processo de inclusão educacional e na formação cidadã dos alunos com deficiência. A partir da utilização dessas ferramentas são criadas oportunidades significativas nas ações norteadoras das interações pedagógicas e sociais. O estudo se fundamenta nas ideias de Pestalozzi e Henri Wallon, definindo a afetividade como um instrumento de aprendizado poderoso no desenvolvimento cognitivo do ser humano; Piaget, Vygotsky, Paulo Freire e Dewey que estabelecem as bases do construcionismo de Seymour Papert, permitindo que o aluno expresse seu estilo cognitivo; refletindo sobre o que está fazendo, onde parte do entendimento que o aluno aprende, usa a razão e a emoção, centrando-se no pensar, criar, desafio, conflito e descoberta, sendo que o computador deve ser usado como uma máquina a ser ensinada; a aprendizagem é vista como uma construção; os erros são considerados fontes para novas reflexões; o centro da aprendizagem está no educando e não no professor. Estes teóricos consideram o meio social parte indissociável da construção do conhecimento. Aborda também a abrangência do trabalho docente e seu papel no processo inclusivo, reconhecendo a importância das manifestações emocionais dos alunos, e a exploração das variantes afetivas do grupo envolvido, assim como capacitar o aluno com técnicas através da utilização das TIC's¹. Por fim, apresenta dados coletados durante uma experiência pedagógica no Telecentro TICTAC da APAE de Maranguape, onde durante o ano de 2012 alunos bem comprometidos que não tinham sequer domínio do mouse, hoje já apresentam total autonomia com o uso do computador, fazendo valer sua cidadania e liberdade de escolha na sua aprendizagem, assim como as experiências de atendimento educacional especializado nos NAPES² das Escolas João Cirino e Manoel Rodrigues situadas no município de Maranguape, pontuando questões sobre a afetividade e a utilização das TIC's, na qual a linguagem não verbal e a observação são importantes instrumentos na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo da pessoa com deficiência. Concluímos que nosso estudo demonstra que a utilização da “afetividade e as Tecnologias Digitais” tornam as coisas mais fáceis para as pessoas sem deficiência, já para as pessoas com deficiência elas tornam as coisas possíveis.

PALAVRAS-CHAVE: afetividade, TIC'S, inclusão.

1. INTRODUÇÃO

O estudo da afetividade e a aplicação de metodologias que valorizam o humano em sua essência, assim como a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC'S tem contribuído de maneira significativa e eficiente nas relações pedagógicas, possibilitando

¹ Tecnologia da Informação e Comunicação

² Núcleo de Atendimento Educacional Especializado

ao aluno com deficiência possibilidades de mostrarem suas habilidades e competência através das tecnologias assistivas e da informática educativa “tornando as coisas possíveis para eles”.

Temos consciência que o estudo da afetividade como um recurso para o desenvolvimento cognitivo educacional é um campo que necessita de investimento em pesquisas, particularmente em Educação Especial e Educação Inclusiva. Correntes evolucionárias em Psicologia, Desenvolvimento Humano e Educação, surgidas na primeira metade do século XX, vêm considerando a relevância do aspecto afetivo no desenvolvimento humano. A educação dialógica e libertadora de Paulo Freire, o holismo de Pierre Weil e a educação biocêntrica de Rolando Toro trazem novas perspectivas para uma profunda transformação educacional.

Teóricos, como Henri Wallon, relataram a afetividade em seus estudos. Todavia, verificamos que os gestores educacionais desconsideram a potencialidade da mesma sobre o processo de construção do conhecimento do aluno. Compreendemos que as relações pedagógicas, em seus mais diversos níveis e modalidades de ensino, apresenta um profundo desconforto e não é difícil perceber os estados de tensão entre professores e alunos, ou ainda, a falta de envolvimento destes com os conteúdos, com o docente e também com a escola. Com o aluno especial, este modelo se torna ainda mais difícil devido à segregação que continua ocorrendo e despreparação e descrença dos professores, no que se refere a sua compreensão e conhecimento no atendimento educacional especializado dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Segundo, Henri Wallon (1896-1962) deve-se colocar no mesmo grau de importância os aspectos motores, afetivos, cognitivos, pessoais e sociais. “O homem é um ser biológico, é um ser social e é uma e a mesma pessoa.” (WALLON, 1975, p. 128-129).

Para Wallon, desde as primeiras fases da infância, as relações afetivas estabelecidas, tanto no meio familiar quanto no contexto pedagógico, são determinantes na construção da identidade e do caráter da criança. Sendo assim, a constituição da consciência se dá pela interferência do meio social no meio orgânico. A estrutura orgânica se modifica na medida em que sofre influências do ambiente e de todos os valores ali presentes, em um processo contínuo, progressivo e recíproco.

O espaço escolar para a elaboração e o desenvolvimento dos campos funcionais da criança – afetividade, cognição e motricidade, juntamente com o ambiente familiar, constituirão sua identidade. As interações se estabelecem desde o nascimento, e se modificam ao longo da vida, conforme as estruturas dos contextos, determinados pelos valores que os constituem, tais como éticos, morais, estéticos, econômicos, entre outros.

Refletindo sobre estas questões, entende-se que a escola assume um papel de fundamental importância enquanto formadora de ideias, de conceitos e propiciadora de relações interpessoais qualitativas que interferem na constituição da identidade dos seus sujeitos. Entende-se que um ambiente, tanto familiar quanto pedagógico, rico em estímulos, no qual o adulto proporcione interações e escolhas da criança, são determinantes na qualidade de sua formação. Ao localizar o aluno enquanto sujeito desse processo torna-se possível projetar mediações e interações pedagógicas, que poderão favorecer a construção de sua aprendizagem, de maneira equilibrada e significativa.

De acordo com Almeida (2004, p. 101): “A escola, um dos meios de influência externa, é um espaço legítimo para a construção da afetividade, uma vez que está centrada na intervenção sobre a inteligência, de cuja evolução depende a evolução da afetividade.” Pode-se referir que o modo como o conhecimento é elaborado depende, em grande parte da interação entre aprendiz e mediador. É importante então, que o docente conheça a dinâmica implícita nas interações entre aprendizagem e desenvolvimento humano, bem como as peculiaridades dos seus alunos: suas expressões corporais ou gestuais, suas manifestações de afeto, por exemplo, levando em conta suas necessidades e expectativas, tanto do ponto de vista cognitivo, quanto afetivo e motor. O exemplo de Wallon (1975), que utilizou como método em sua pesquisa científica a observação, cabe também aos professores nas diferentes áreas do conhecimento: explorar sua percepção, observando cada variação nas dinâmicas entre seu grupo de alunos. De acordo com o autor, o desenvolvimento da criança caminha da socialização para a individuação, do sincretismo com o outro para a distinção de si e do outro. Os contornos de sua identidade podem ser reforçados positiva ou negativamente, de acordo com os ingredientes presentes em seu contexto.

OBJETIVO GERAL:

- Utilizar a afetividade e as tecnologias da informação e comunicação – TIC’s como ferramentas que possibilitam a inclusão educacional e a formação cidadã de alunos com deficiência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contextualizar a utilização da afetividade e das tecnologias da informação e comunicação – TIC’S na educação brasileira;
- Usar a afetividade e as TIC’s como instrumentos de desenvolvimento cognitivo no ensino aprendizagem;
- Desenvolver e utilizar estratégias afetivas, assim como a utilização das TIC’s: softwares, aplicativos, internet, jogos, vídeos, músicas e outros para possibilitar ao aluno com deficiência o acesso ao conhecimento.

2. METODOLOGIA:

A metodologia adotada na pesquisa representou um conjunto de premissas que possibilitou analisar e discutir o objeto de estudo de forma sistemática. A definição do método foi processual, abrangendo a compreensão dos paradigmas que sustentam as bases do conhecimento científico, através de uma análise em que se decompôs o objeto sem se perder a visão de sua totalidade.

O tipo de investigação

Buscando analisar a “**Afetividade e as Tecnologias Digitais: ferramentas fundamentais na inclusão educacional e na formação cidadã do aluno com deficiência**”, dentro do universo

escolar, o estudo se desenvolveu através de duas pesquisas: uma bibliográfica que o fundamentou teoricamente; e outra de campo que consiste em minha experiência como professora da sala de recurso na informática educativa, às experiências observadas nos NAPE'S e no Telecentro da APAE, nas observações proporcionadas através da interação com os sujeitos da pesquisa.

Ao buscar o aprimoramento de ideias e a descobertas de intuições, a pesquisa, segundo os objetivos, teve o alcance exploratório, o que nos proporcionou fundamentar as técnicas para observação do fenômeno em seu contexto sem interferência ou influência, ela optou por uma abordagem do tipo qualitativa, Santos (2001).

Exposição do Problema

Esta pesquisa teve como objeto de estudo os NAPE'S das Escolas de Ensino Fundamental João Cirino Nogueira e Manoel Rodrigues, e o Telecentro da APAE situada no Município de Maranguape, Ceará, Brasil. A problemática pesquisada priorizou os seguintes questionamentos: qual a importância da afetividade na construção da identidade? Como pensar uma proposta pedagógica nas diversas disciplinas que possa levar em conta a afetividade, a motricidade e a cognição? Como pensar o ensino aprendizagem com a utilização das TIC'S e a inclusão cidadã de alunos com deficiência?

A análise dos materiais

Com o objeto do estudo definido iniciamos a caminhada para este artigo com consultas aos textos que tratavam do assunto em questão, visitamos diversos sites da web, consultamos acervos de amigos, além das realizadas em meu próprio acervo. Este esforço inicial permitiu uma primeira organização dos materiais que resultou na seleção das principais obras sobre o tema em questão, as quais de fato se mostraram indispensáveis ao desenvolvimento da pesquisa e cujos autores são os referenciais teóricos da mesma, como Pestalozzi, Henri Wallon, Piaget, Vygotsky, Paulo Freire, Dewey, Seymour Papert, dentre outros.

Na sequência da caminhada passamos à análise das fontes coletadas, inicialmente às relativas à afetividade e em seguida às relativas à utilização das TIC's. O trabalho analítico sobre afetividade nos permitiu acesso à história, conceitos, teorias, problemas e desafios da questão. Na análise do material relativo a utilização das TIC's verificamos a efetiva contribuição que estas vem proporcionando a educação, assim como tornando possível a verificação das habilidades e potencialidades das crianças com deficiência através da tecnologia assistiva e da informática educativa.

Universo da pesquisa e amostragem

O universo da pesquisa se limitou aos alunos atendidos nos NAPE'S das Escolas de Ensino Fundamental João Cirino Nogueira e Manoel Rodrigues, e o Telecentro da APAE situada no Município de Maranguape, Ceará, Brasil. A seleção da amostragem foi probabilística, e todos os elementos da população tiveram uma mesma probabilidade de participar ou não da pesquisa.

Período da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de janeiro de 2011 a novembro de 2012, mais especificamente janeiro a dezembro de 2011 para pesquisa bibliográfica e janeiro a novembro de 2012 para trabalho de campo. O trabalho de campo ocorreu nos NAPES e no Telecentro da APAE durante minhas visitas como coordenador técnico pedagógico da Célula de Educação Especial e análise dos relatórios enviados pelos professores.

3. O PROBLEMA

Quando se analisa a questão da Inclusão e a formação cidadã de alunos com deficiências no ensino regular, muitos são os problemas nos quais ela ainda está envolvida como: a segregação, a falta de conhecimento e preparo dos professores, o desconhecimento das leis por parte dos que fazem a escola, principalmente das famílias, as dificuldades para a identificação de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, a questão da importância ou não do meio social, a dificuldade de montar ações voltadas ao atendimento destes alunos e a existência de ideias preconceituosas que impedem uma melhor compreensão da questão e que de alguma forma, isolam a temática.

Verifica-se que muito dessas dificuldades decorrem da falta de conhecimento, assim como de políticas públicas que tratem o assunto com o devido peso que se exige e a falta de uma formação consistente dos alunos e futuros professores nos cursos de graduação em pedagogia e outros afins.

No atual contexto educacional brasileiro, e apesar dos muitos avanços, **“quem se preocupa não insinua como deveria, quem não compreende dificulta ou não contribui e quem decide não se compromete”**. Acreditamos que além da falta de compreensão de conceitos, definições e da existência de ideias preconceituosas, a natureza excludente de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação ou altas habilidades, excluem características humanas importantes para a vida pessoal e social, estão na raiz dessa realidade.

Algumas questões são pertinentes, e são também norteadoras para este artigo: qual a importância da afetividade na construção da identidade? Como pensar uma proposta pedagógica nas diversas disciplinas que possa levar em conta a afetividade, a motricidade e a cognição? Como pensar o ensino aprendizagem com a utilização das TIC'S e a inclusão cidadã de alunos com deficiência?

Contextualização

Na história da humanidade, podemos observar as muitas condições sociais que representam ou representavam uma situação de subalternidade de direitos e de funções sociais. Está problemática, relacionada á deficiência, reflete a maturidade humana e cultural de uma sociedade que estigmatizou o deficiente através de uma relatividade cultural obscura, sutil e confusa que procurou afastar, excluir os indesejáveis, os inconvenientes cuja presença ofende perturba e ameaça a ordem social. Levantamento acerca da deficiência revela-nos as razões e

a forma como a mesma foi percebida em diferentes períodos históricos a começar pelo homem primitivo que via o deficiente como sinônimo de superstição e malignidade.

A ideia que a sociedade estabelece em relação ao aluno com deficiência é que seja o portador de deficiência a uma condição de inferioridade em relação às pessoas economicamente produtivas reforçando assim, a ideia acerca das instituições assistencialistas enquanto depósitos de incapazes e inválidos. Enquanto cidadão de uma sociedade que se pretende ser democrática tem que propugnar a conquista de um espaço social para todos e, essa busca não comporta exclusão, sob qualquer pretexto.

Verificamos nas instituições pesquisadas um diferencial como modelo para a formação intelectual de seres especiais e com potencial de interação e convívio social fazendo uso da afetividade e respeito para com os seus alunos, onde estes são orientados e disciplinados para um convívio em família e sociedade.

Afetividade e as TIC's como instrumentos

A inteligência e a afetividade são mecanismos de adaptação, em que permitem ao indivíduo construir noções sobre os objetos, as pessoas e as situações, conferindo-lhes atributos, qualidades e valores. Contribuindo dessa forma para a construção do próprio sujeito, sua identidade e participação no mundo.

O afeto é um regulador da ação, influenciando na escolha de objetivos específicos e na valorização de determinados elementos, eventos ou situações por parte do aluno especial.

Durante a prática da pesquisa foram desenvolvidas atividades com 42 alunos do telecentro da APAE, onde a afetividade foi marca preponderante com os alunos e familiares, assim como a utilização de diversos aplicativos educacionais e tecnologias assistivas. No Telecentro não foi utilizado o PDI³, visto que o mesmo tem como principal objetivo principal o desenvolvimento de sua autonomia e cidadania, a parte pedagógica e cognitiva é uma consequência natural do processo, já que os atendimentos são realizados de forma simultânea e às vezes para cinco ou seis crianças ao mesmo tempo com deficiências diferente para uma única professora. O projeto do mesmo foi desenvolvido por me e pela professora Fátima Maria Cardoso Façanha de Oliveira⁴. Foi possível mediar com todos os alunos autistas, paralisia cerebral, deficiência intelectual, visual, auditiva e múltipla, onde a maioria apresentou grandes avanços, principalmente com relação a sua autonomia, principal objetivo do telecentro.

No primeiro semestre de fevereiro a junho de 2012 tivemos 695 atendimentos e no segundo semestre (setembro a dezembro) ainda não fechamos, mais será superado a quantidade de atendimentos do primeiro semestre.

Quando adotamos o paradigma da aprendizagem x efetividade x afetividade passamos a incorporar em nossos projetos o potencial, a criatividade e a cultura de cada aluno. Ao incorporar essas diferenças de forma a aprender e a crescer com elas, nos beneficiamos da diversidade para criar um Telecentro mais flexível, mais aberto a novos processos e mais facilmente ajustável as mudanças.

³ Plano de desenvolvimento individual

⁴ Professora de informática educativa do telecentro da APAE de Maranguape

A valorização das diferenças e o respeito à diversidade trouxe consequências positivas para todos à medida em que assumimos o compromisso com a transformação social, cultural e pedagógica da Instituição.

Antes de tudo, é preciso introduzir “a cunha da diferença” como mais um exemplo de diversidade, mas não de inferioridade, partindo do pressuposto que respeitar a diferença é “(...) deixar que o outro seja como **eu não sou**, deixar que ele seja esse outro que **não pode** ser eu; (...) mas que é absolutamente diferente, sem relação alguma com a identidade ou com a mesmidade.” (PARDO, 1996, p. 154 apud SILVA, 2000, p. 101).

Alunos, professores e funcionários de estabelecimentos de ensino são, antes de mais nada, sujeitos sociais – homens, mulheres, crianças, adolescentes, jovens e adultos, pertencentes a diferentes grupos étnico-raciais, integrantes de distintos grupos sociais. São sujeitos com histórias de vida, representações, experiências, identidades, crenças, valores e costumes próprios que impregnam os ambientes educacionais por onde transitam com suas particularidades e semelhanças, compondo o contexto da diversidade. (GOMES & SILVA, 2002, p. 22).

No NAPE das escolas João Cirino e Manoel Rodrigues, o atendimento é realizado de forma individualizada, onde cada aluno tem um PDI específico. Apresentaremos abaixo como exemplo a tabela de atendimento bimestral de uma SRM da Escola Manoel Rodrigues. A afetividade, as tecnologias digitais e os jogos são ferramentas fundamentais no atendimento e na evolução processual de cada aluno. Não apresentaremos os dados finais porque estamos no processo de consolidação dos mesmos.

Sala de Recurso Multifuncional atendida pela Profissional - Dezyrer Dantas Uchôa

ALUNO (A)	ATENDIMENTOS			
	PREVISTOS	REALIZADOS	FALTAS	SITUAÇÃO
Wellington Carvalho Chaves	16	12	04	Frequentando
Francisca Yasmin da Silva	16	10	06	Frequentando
Francisca Vania Sousa Paiva	08	10	02	Frequentando
Maria Inês Ferreira Soares	16	10	06	Frequentando
Marília Carvalho Costa	16	16	-	Frequentando
Sabrina Pires Lira	16	12	04	Frequentando
Francisco Leonardo de Lima	16	12	04	Frequentando
Antonio Francisco de Oliveira	16	14	02	Frequentando
Kaynan Barbosa Oliveira	16	14	02	Frequentando
Carlos Michel Ribeiro	-	-	-	-
Marília de Oliveira Lira	16	08	08	Recusa
Antonio Wanderson Silva	08	08	-	Frequentando
Fabíola Vieira Maciel	16	12	04	Frequentando
Raul de Oliveira Leite	16	08	08	Frequentando
Antonio de Pádua de Carvalho	16	14	02	Frequentando
Daniilo Cunha da Silva	16	12	04	Frequentando
Icaro Maycon Ferreira	16	12	04	Frequentando
Márcia Lima do Nascimento	16	12	04	Frequentando
Heloany Vitória	16	-	04	Ausente

Tabela 1 – Relatório Bimestral de Atendimento (mar/abr)

Para Rita Bersch⁵, podemos afirmar que a atribuição maior do AEE⁶ é a de identificar os obstáculos que impedem ou limitam o aluno de participar e de se desafiar para alcançar os objetivos educacionais propostos pela escola e, por fim, construir as condições necessárias para a superação destes obstáculos. Esta é uma pretensão e tanto e certamente o professor do AEE poderá sentir-se solitário e com necessidade de conhecimentos e parcerias complementares.

Devemos destacar também que o AEE tem por atribuição a Educação para a Autonomia e isto significa muito mais do que dar acesso e ajudar o aluno com deficiência a desempenhar de forma mais independente possível as várias tarefas do cotidiano escolar.

Podemos dizer que a autonomia diz respeito a gerenciar a própria vida. A autonomia nos faz tomar decisões para nós mesmos, sempre lembrando que estamos em relação com os outros. Durante nosso percurso de vida, desde que nascemos até a velhice, vivenciamos diferentes níveis de autonomia. Temos consciência que nossas decisões repercutem no meio em que vivemos e sobre aqueles que estão conosco. Para Berch e Bock:

A autonomia é conquistada e não é uma qualidade frequentemente observada nas pessoas com deficiência. Muitos são os que pensam e decidem por essas pessoas, muitos são aqueles que definem o que é melhor e como elas devem agir. O conhecimento de profissionais especializados no campo da saúde ou educação das pessoas com deficiência frequentemente classifica, padroniza intervenções, determina prognósticos e muitas vezes desconsidera, neste processo, o sujeito para o qual deveria servir. (BERSCH, BOCK, 2007. Pag.2)

Os livros não trazem o conhecimento que é próprio do sujeito que será atendido no AEE: de como ele se sente diante das barreiras que encontra e que limitam sua participação e inclusão; de como já consegue superá-las por conta do desenvolvimento de estratégias pessoais, criadas pela necessidade; das dificuldades e habilidades reais que percebe em si, no seu dia a dia; das prioridades que deseja estabelecer para si, porque fazem sentido e porque pretende perseguir em seu processo educacional. (BERSCH, BOCK, 2007. Pag.2)

Alguns softwares e aplicativos (Objetos de aprendizagem)

ANGULOS: Objetivos do Jogo: despertar a coordenação motora, noção de equilíbrio, desenvolve no aluno percepção visual. **Processo de Avaliação:** É um jogo que envolve o raciocínio lógico da pessoa que está jogando, dando a ela mas interesse pelas disciplinas a quais o jogo adquire. Abordagem Pedagógica: instrucionista. Séries a serem utilizadas: 1ª série inicial até o fundamental 2º.

ANIMAIS SILVESTRES: Objetivos do Jogo: Trabalhar a coordenação motora, percepção visual, organização espacial. **Processo de Avaliação:** jogo mais visual, avalio a coordenação motora. Abordagem Pedagógica: Instrucionista. Séries a serem utilizadas: Fundamental 1.

⁵ Coordenadora de conteúdo na área de deficiência física do Curso de Especialização Lato Sensu em Atendimento Educacional Especializado da Universidade Federal do Ceará.

⁶ Atendimento Educacional Especializado

APRENDENDO O ALFABETO EM INGLÊS. Objetivos do Jogo: Desenvolver o nível de leitura visualizada e oralizada das letras em inglês. Estimular a concentração. Respeitar a sequência do alfabeto independente da língua, seguindo com o ligar dos pontos. Identificar as letras. Aperfeiçoar a coordenação motora fina ligando os traçados manuseando o mouse. Desenvolver a fala articulando palavras. Fazer uma associação da pronúncia das letras em Português e em Inglês. Fazer observações sobre os desenhos que vão se formando. Perguntar onde parou a sequência usada do alfabeto para a formação de cada desenho e quais serão as próximas letras. **Processo de Avaliação:** Perceber qual o nível de leitura visualizada e oralizada levado para a língua inglesa. Observar se o aluno consegue distinguir quais desenhos são formados através do ligar dos pontos e como consegue seguir as funções do mouse na tela do computador. **Conclusões/ Recomendações/ Sugestões:** Estimular a repetição da pronúncia e sequência das letras em Inglês. Dependendo do nível de aprendizagem do aluno, incentivá-lo a escrita do alfabeto em inglês. Abordagem Pedagógica: Instrucionista.

ARIÊ: Objetivos do Jogo: Identificação de cores, letras, palavras, quantidades; percepção visual; memória; coordenação motora fina; sequência alfabética. **Processo de Avaliação:** Compreensão literária, sequência numérica e suas representações de quantidades, nível de escrita e raciocínio lógico. **Conclusões/ Recomendações/ Sugestões:** Um jogo muito bom, pois prende a atenção do aluno, gera interesse do aluno para a aprendizagem na interação com a máquina. Séries a serem utilizadas: educação infantil ao segundo ano do ensino fundamental. Abordagem Pedagógica: Instrucionista. Outras Observações que você ache necessária: possibilitar o aluno identificar letras maiúsculas e minúsculas ou letras de forma e cursiva; diferenciar cores primárias de secundárias.

BRINCANDO COM ARIÊ NA ESCOLA: Objetivos do Jogo: Estimula a capacidade cognitiva e criativa, auxiliando, principalmente no processo de alfabetização. **Processo de Avaliação:** O jogo possibilita ao educando um processo de aprendizado dinâmico, despertando suas capacidades cognitivas e motoras. **Conclusões/ Recomendações/ Sugestões:** O aplicativo é dinâmico e de fácil utilização. Sua interdisciplinaridade torna sua abordagem bastante interessante. Abordagem Pedagógica: Instrucionista. Séries a serem utilizadas: Do 3º ao 6º ano.

CAÇA-PALAVRAS: Objetivos do Jogo: Desenvolver o nível de leitura e escrita de palavras. Identificar nomes próprios e personagens. Compreender tipos de texto. Informar sobre a história dos apóstolos de Jesus. Aperfeiçoar a coordenação motora diante das funções exigidas online e com o uso do mouse. Estimular a concentração. Outras Observações que você ache necessário: Ler cada mensagem com o aluno fazendo perguntas direcionadas as mesmas, interligando-as a religião. Identificar qual daqueles personagens é Jesus e o que ele representa. Pedir que construísse frases ou uma história com representações de gravuras. **Processo de Avaliação:** Perceber qual o nível de leitura e escrita do aluno (pré-silábico, silábico, Alfabético e silábico-alfabético). Perceber o nível de raciocínio para compreensão literária e para a construção de pensamentos e respostas. Visualizar o conhecimento de mundo do aluno em suas colocações relacionadas as suas vivências. **Conclusões/ Recomendações/ Sugestões:** Estimular o aluno a interagir com a ideia das frases e imagens apresentadas. Dependendo do nível de leitura do aluno, fazer soletração na formação de sílabas com ele. Abordagem Pedagógica: Instrucionista. Da alfabetização ao 4º ano do Ensino Fundamental.

TABUADA: Objetivos do Jogo: Desenvolver o raciocínio lógico matemático direcionado as quatro operações aritméticas possibilitando respostas exatas. Diferenciar as regras de conclusão direcionadas a soma, subtração, multiplicação e divisão. Aperfeiçoar a coordenação motora diante das funções exigidas online e com o uso dos acessórios da máquina. Outras Observações que você ache necessário: A ajuda de um material dourado para contar, unir, tirar ou acrescentar quantidade, fazendo as indicações de como somamos, subtraímos, multiplicamos e dividimos, fazendo observações de erros e acertos nos resultados. **Processo de Avaliação:** Observar o nível de tolerância do aluno para o tempo que exige a realização das operações e sua habilidade para o uso do mouse; Observar até qual casa numérica que o aluno consegue realizar uma soma, subtração, multiplicação ou divisão. Se consegue fazer só mentalmente ou se precisa de outros auxílios. Conclusões/ Recomendações/ Sugestões: Trabalhar com representações de números e das quantidades utilizando materiais diversos. Utilizar a escrita em uma folha para fazer as situações problemas. Abordagem Pedagógica: Instrucionista. Do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental.

4. RESULTADOS

Os sujeitos da pesquisa são crianças e jovens atendidos nos NAPES e no Telecentro da APAE, escolhidos intencionalmente dentro de uma das nove salas de recurso multifuncionais existentes no município de Maranguape.

Os sujeitos residem num ambiente típico semi-árido, caracterizado por possuir clima quente e seco, baixa precipitação pluviométrica anual (chuvas de fevereiro a junho somente), rios intermitentes, solos rasos e pedregosos e uma vegetação rala do tipo caatinga.

Do ponto de vista social, os sujeitos são gente simples, partes de uma maioria separada dos meios de produção e com pouca assistência em termos de investimentos em educação, saúde e infra-estrutura. A vida para eles é dura e se constitui em um desafio cotidiano.

Em termos econômicos, os sujeitos pertencem aos segmentos de trabalhadores da indústria e agricultura, de agricultores familiares, de artesões, de subempregados e de desempregados. A renda de suas famílias varia de meio a um salário mínimo.

Resultados da Análise

A utilização da afetividade e tecnologias digitais como ferramentas educacionais na formação cidadã do aluno com deficiência revelou que estes apresentam grandes habilidades, assim como um poder de superação extraordinário. As atividades foram realizadas através do PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) com observações diárias.

Verificamos que através de Tecnologias Assistivas e muita afetividade, dedicação, paciência e amor, fez surgir as habilidades e talentos de: superação, autonomia, coordenação motora fina, motivação, alegria, compreensão do que está fazendo e desenvolvimento cognitivo. A natureza tranquila e fiel da maioria dos sujeitos, mostram indivíduos dotados de grande poder de comunicação, revela a ânsia pelo conhecimento e a motivação que podem chegar mais longe e até mesmo os mais comprometidos já aprenderam a se comunicar conosco e com a máquina, onde sua autonomia é visível em vários aspectos.

Compreendemos que através do uso da afetividade na relação do educador e educando e de todos os envolvidos no processo educacional é possível desenvolver a motivação, qualidade e a competência tão necessária para o desempenho pleno de nossas funções como educadores, pretende-se assim refletir a maturidade humana de uma sociedade em mudança e construir através de nossas competências seres especiais participativos na escola, família e sociedade. Fazendo uso da afetividade é possível aproximá-los do nosso mundo sem excluir o mundo das pessoas com deficiência, respeitando e paralelamente trabalhar com as diferenças preparando-os para uma sociedade competitiva e flexível as mudanças valorizando os alunos especiais como seres atuantes da sociedade democrática.

5. CONCLUSÕES

O estudo se fundamentou nas ideias de Pestalozzi e Henri Wallon, definindo a afetividade como um instrumento de aprendizado poderoso no desenvolvimento cognitivo do ser humano e nos estudos de Piaget, Vygotsky, Paulo Freire, Dewey, Seymour Papert, Pierre Weil que defendem que o centro da aprendizagem está no educando e não no professor. Eles consideram o meio social parte indissociável da construção do conhecimento, assim como a abrangência do trabalho docente e seu papel no processo inclusivo, reconhecendo a importância das manifestações emocionais dos alunos, e a exploração das variantes afetivas, assim como capacitar o aluno com técnicas através da utilização dos computadores que de certa forma são apaixonante para eles. Sinto como se eles já tivessem seus dna's modificados e sua compreensão e facilidade com o manuseio das máquinas fossem conhecimentos natos.

Pela observação dos aspectos analisados, percebe-se que os resultados são positivos, sendo que no período em que foi realizada esta pesquisa que tem como tema “afetividade e a aplicação das tecnologias digitais: como ferramentas fundamentais no processo de inclusão educacional e na formação cidadã dos alunos com deficiência.” Tendo em vista os aspectos verificados a partir da utilização dessas ferramentas foram criadas oportunidades significativas nas ações norteadoras das interações pedagógicas e sociais.

Concluimos que nosso estudo demonstra que a utilização da “afetividade e as Tecnologias Digitais” tornam as coisas mais fáceis para as pessoas sem deficiência, já para as pessoas com deficiência elas tornam as coisas possíveis. Esperamos que nosso trabalho possa de alguma forma servir de incentivo para outros pesquisadores no desenvolvimento de pesquisas como esta temática.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Eunice M. L; FLEITH, Denise de Souza. Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1999.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil V1. Secretaria de educação Fundamental. Brasília; MEC, 1998.p.13.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil V2. Secretaria Educação Fundamental. Brasília; MEC 1998.

César Coll, et all. Desenvolvimento psicológico e educação - transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais; v3. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, Ida Mara. Um Olhar Sobre a Diferença; São Paulo; Papiro Editora p.145; apud Omote (1994, p, 66).

FREIRE, Paulo Reglus Neves. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

FREIRE, Paulo Reglus Neves Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil, Izabel Galvão, 136 págs Ed. Vozes.

PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Edição Revisada. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Pensadores julho 2008• Cláudio J.P. Santini Afetividade e Inteligência volume I

SALTINI, Cláudio J.P. Afetividade Inteligência a Emoção na Educação; 4ª edição, Rio de Janeiro; DP&A editora p.20-30; ano2002.

SCHIRMER, Carolina Et all. Atendimento educacional especializado – deficiência física. Curitiba, PR: Cromos, 2007.

TAILLE, Yves De La, OLIVEIRA, Marta Kohl de, DANTAS Heloysa, Piaget, Vygotsky e Wallon Teorias Psicogenéticas em Discussão. 23ª edição,

7. AGRADECIMENTOS

À Deus, pela possibilidade, determinação e coragem diante dessa pesquisa; À Direção da APAE de Maranguape pela confiança e oportunidade; À coordenação do NAPE da Escola João Cirino pela colaboração e participação; À coordenação do NAPE da Escola Manoel Rodrigues pela colaboração e participação; Ao Professor Dr. Augusto Ferreira Neto, diretor da FAK pela confiança; Aos autores pesquisados pelo brilhantismo; Aos alunos atendidos pelo Telecentro da APAE; A professora Fátima Maria Cardoso Façanha de Oliveira pela participação e contribuição da pesquisa; Aos alunos atendidos nos NAPE's e aos pais que autorizaram a participação de seus filhos na pesquisa e a comissão organizadora do IV Encontro de Inclusão Social e Acessibilidade pela oportunidade de apresentação deste painel.